

CADMO

Revista do Instituto Oriental
Universidade de Lisboa

15

天十廿三廿十
廿十廿三廿十
廿十廿三廿十
廿十廿三廿十

O terceiro volume, anunciado para ser publicado nos próximos meses, leva como título *A Revelação de Pedro e outros textos gnósticos*, ao qual corresponde na BNH III o título de *Apocalipses e outros escritos*, completa o périplo literário dos géneros mais recorrentes na época antiga do judeo-cristianismo helenista e pós-helenista.

É um conjunto de enorme interesse para se esquadriharem profundos meandros do humano e das suas representações, através do sistema de pensamento que se concretizou naqueles séculos de alta representatividade matricial, onde o gnosticismo representa uma importante pedra de toque. Com efeito, o rótulo geral desta Biblioteca de Nag Hammadi é o de *Textos Gnósticos*. Nota-se mesmo um certo encandeamento de titulações entre os que constam nos esquemas globais e os que aparecem em concreto na capa ou na página de rosto de cada um dos volumes. Esta variação algo pendular pode certamente ser justificada pelo alto nível de reverberação produzido por temáticas de uma luminosidade intensa e fosforescente. Seja, então, benvinda esta obra ao convívio dos leitores portugueses e sejam benvindos muitos leitores para um exercício de leitura que é provavelmente complexo, mas poderá também ser muito produtivo.

José Augusto M. Ramos

CHIMENE KUHN NOBRE, FÁBIO VERGARA CERQUEIRA, KÁTIA MARIA PAIM POZZER (Eds.), *Fronteiras e etnicidade no mundo antigo*, Editora e Gráfica Universitária, UFPEL / Editora da ULBRA, Canoas, 2005. ISSN 1808-4303, 343 pp..

Este volume sobre fronteiras e etnicidade no mundo antigo apresenta-se como constituindo os “anais do V Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos” que teve lugar em Pelotas de 15 a 19 de Setembro de 2003.

O designativo de Estudos Clássicos tem, na verdade, virtualidades mais abarcantes do que aquilo que poderia sugerir tal como é entendido deste lado oriental do Atlântico. Tendo em conta isso, isto é as quase três dezenas de textos incluídos nestas actas de congresso, o âmbito dos estudos clássicos abarca também a Antiguidade Oriental, a Mesopotâmia e o Egipto, o que lhe dá maior relevância.

No horizonte actual de experiências e vertiginosas percepções sobre as fronteiras e sobre o estado da consciência de identidade, “ao longo deste congresso, as Fronteiras, internas e externas, apareceram como lugar de interacção, de trocas, materiais e imateriais,

sempre presentes no processo cultural de construção da identidade, no jogo entre o mesmo e o outro. Fronteira é o lugar da alteridade ao qual a identidade constantemente se remete para se consolidar e é nesse jogo sinuoso que as etnicidades se definem” (pp. 15-16).

A discussão interdisciplinar do tema das fronteiras e identidades no mundo antigo fora proposto para o congresso segundo seis vectores diferentes: 1) Fronteiras entre o mundo antigo e o moderno; 2) Cultura material e contactos culturais; 3) As fronteiras das línguas; 4) A representação das fronteiras na Literatura Clássica; 5) Fronteiras geo-políticas; 6) Fronteiras entre a identidade e a alteridade.

Interessante e sugestivo foi o facto de, durante o congresso e respondendo a esta grande variedade de temáticas convergentes, terem surgido duzentos e setenta trabalhos. As conferências e palestras que integram este volume constituem apenas dez por cento daquele total e servem certamente para definir os parâmetros que seguramente orientaram todas as discussões havidas. Aliás, o acontecimento cultural era simultaneamente um congresso e uma reunião geral anual da mesma associação cultural, o que permitia este tratamento diferenciado e complementar entre o publicado e o não publicado.

Os textos são em português e castelhano e todos têm um resumo na língua do artigo e em inglês.

Não é viável nem absolutamente necessário proceder, na rapidez deste espaço, a uma recensão de cada um dos trabalhos publicados, porque são muitos e interessantes e ainda porque se inserem de forma coerente nos parâmetros da fronteira, etnia e identidade e, nesse sentido, cada texto contribui a seu modo para um matiz específico da questão. Mas é evidente que este fruto da efeméride associativa dos nossos colegas brasileiros de História Antiga está destinado a ficar como uma referência de imenso significado para a abordagem destes temas de grande sensibilidade.

José Augusto M. Ramos

SARA RAUP JOHNSON, *Historical Fictions and Hellenistic Jewish Identity: Third Maccabees in its Cultural Context*, University of California Press, Berkeley / Los Angeles / London, 2005, ISBN 0-520-23307-7; 253 pp.

Este volume ocupa o número 43 da colecção “Hellenistic Culture and Society” que tem vindo a crescer com grande dinamismo, expri-